



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA INGLESA**

ITHYARA MENESES PEDROZA

**CRENÇAS DOS PROFESSORES ACERCA DA
ABORDAGEM COMUNICATIVA (AC)**

CAMPINA GRANDE - PB

2015

ITHYARA MENESES PEDROZA

**CRENÇAS DOS PROFESSORES ACERCA DA
ABORDAGEM COMUNICATIVA (AC)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

Orientador: Professor Mestre Normando Brito de Almeida.

CAMPINA GRANDE - PB

2015

ITHYARA MENESES PEDROZA

CRENÇAS DE PROFESSORES ACERCA DA ABORDAGEM
COMUNICATIVA (AC)

Monografia de conclusão de curso apresentada
ao curso de Letras- Língua Inglesa da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

Banca examinadora:

Prof. Orientador Normando Brito de Almeida

Profa. Examinadora Sinara de Oliveira Branco

Prof. Examinador Suênio Stevenson Tomaz da Silva

CAMPINA GRANDE- PB

2015

DEDICATÓRIA

Dedico o esse trabalho a meus pais que sempre me apoiaram em minhas decisões, ao meu noivo pelo total incentivo, a todos os meus colegas de trabalho que tanto somaram ao presente trabalho e sempre me incentivaram, e por fim aos meus colegas de graduação que me acompanharam durante todo esse percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de realizar e concluir esse trabalho. Sou profundamente grata ao meu orientador professor Normando Brito de Almeida por toda a compreensão, esforço e zelo para que esse trabalho fosse realizado, pois sem a ajuda dele o mesmo não seria possível. Agradeço também a todos os professores da graduação que acrescentaram muito em minha formação acadêmica ao longo desses anos. Por fim, agradeço a Rosangela diretora da Oxford International English por todo o suporte durante essa caminhada.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar quais as crenças mais recorrentes de professores de inglês de uma escola de idiomas da cidade de Campina Grande, no tocante à Abordagem Comunicativa no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa, bem como relacionar essas crenças com as técnicas e estratégias de ensino desses professores. A Abordagem Comunicativa tem sido objeto de estudo de diversos trabalhos acadêmicos desde seu surgimento, visto que por se tratar de uma abordagem e não de um método, como as formas de ensino que a precederam, a Abordagem Comunicativa possui um conjunto de princípios que necessitam ser reconhecidos para que possa ser utilizada adequadamente. Esse trabalho é classificado como pesquisa descritiva, visto que a coleta de dados foi feita através de um questionário aplicado aos professores que foi elaborado com o objetivo de diagnosticar as crenças mais recorrentes com relação a AC por parte dos participantes da pesquisa. A fim de propiciar uma melhor compreensão acerca do que é a Abordagem Comunicativa, esse trabalho apresenta os pressupostos teóricos e as principais características da referida abordagem, juntamente com uma breve contextualização a respeito do que são crenças no âmbito da Linguística Aplicada. Ao realizar este trabalho, foi possível perceber que as crenças com relação à Abordagem Comunicativa e as técnicas e estratégias de ensino adotadas pelos professores em questão, em grande parte se harmonizam com os pressupostos teóricos dessa abordagem.

Palavras-chave: Abordagem Comunicativa. Crenças. Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Linguística Aplicada.

ABSTRACT

This research aims to analyze the most recurrent English teachers' beliefs in a language school located in Campina Grande, regarding the Communicative Approach and considering the teaching learning process of English, by relating these beliefs to the teachers' techniques and strategies of teaching. The Communicative Approach has been the object of study of a variety of academic projects since it has come up as an approach. By being an approach and not a method, unlike the forms of teaching that preceded it, the Communicative Approach has a number of principles which need to be recognized so that it can be used properly. This research is classified as descriptive because it was performed through a questionnaire applied to the teachers that was created to verify the most relevant teachers' beliefs who took part as volunteers about the AC. In order to enable a better understanding of what the Communicative Approach is, this work presents the theoretical assumptions and the main features of this approach, along with a brief description about beliefs in the context of Applied Linguistics. While doing this research, it was possible to notice that the beliefs related to the Communicative Approach, as well as the techniques and teaching strategies adopted by professors involved in this work to a great extent are in tune with the theoretical assumptions of this approach.

Keywords: Communicative Approach. Beliefs. Teaching-learning process of English Language. Applied Linguistics.

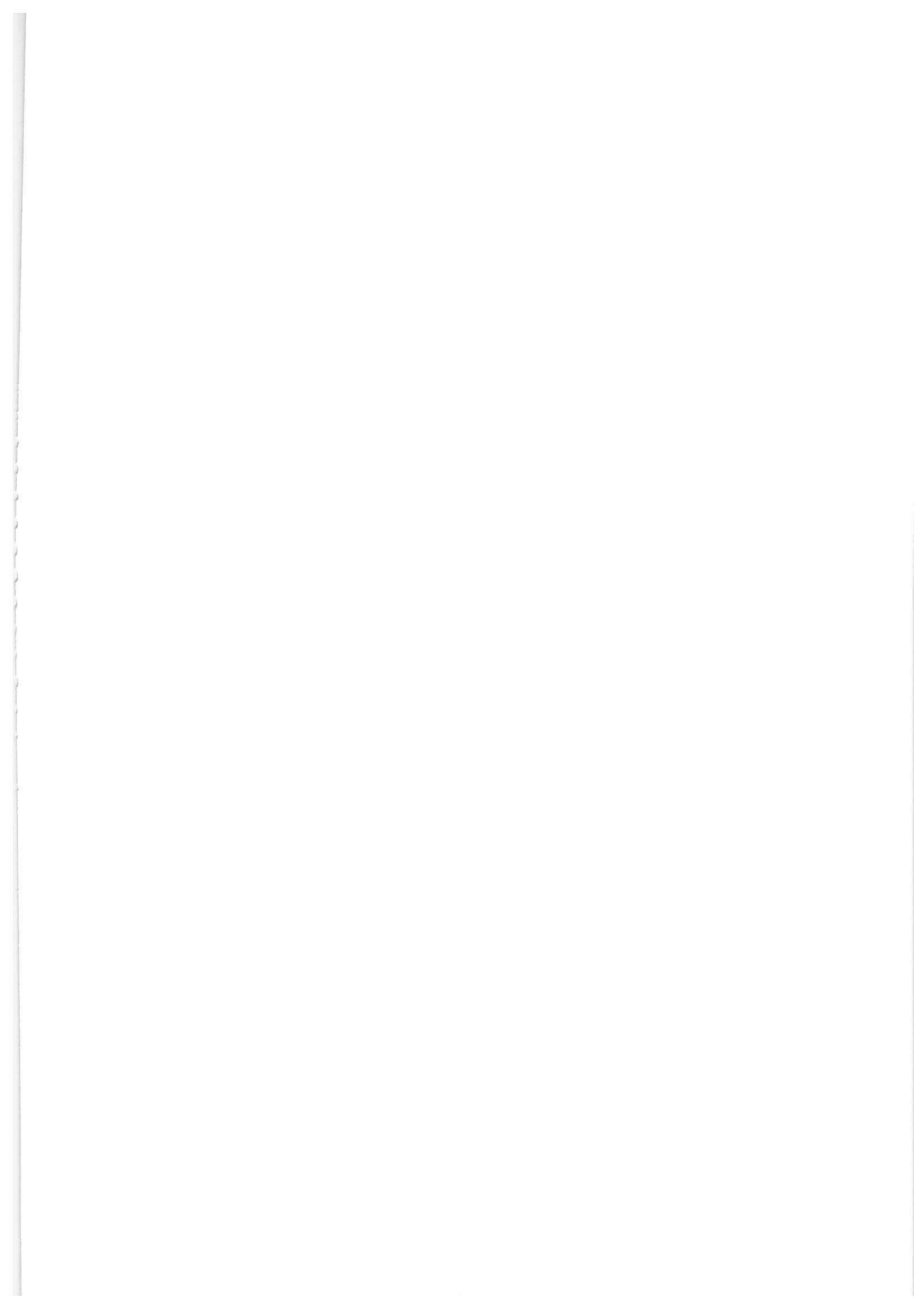
LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUAS.....	30
QUADRO 2- CRENÇAS SOBRE A ABORDAGEM COMUNICATIVA	13

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	01
2. JUSTIFICATIVA.....	05
3. OBJETIVOS	06
3.1. OBJETIVOS GERAIS	06
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	06
4. METODOLOGIA	07
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
5.1. DEFININDO A ABORDAGEM COMUNICATIVA (AC) E SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	08
5.2. O ESTUDO DAS CRENÇAS EM LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS	11
5.2.1. AS CRENÇAS SOBRE A AC	12
6. METODOLOGIA	14
6.1. INSTRUMENTO DE COLETA UTILIZADO E PROCEDIMENTO DE COLETA	15
6.2. O PERFIL DA ESCOLA E DOS INFORMANTES	15
7. RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO	16
7.1. QUANTO AO TEMPO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO IDIOMA	16
7.2. METODOLOGIA (ABORDAGEM) UTILIZADA POR PROFESSORES DOS INFORMANTES	17
7.3. ACERCA DAS HABILIDADES MAIS EXPLORADAS	18
7.4. METODOLOGIA DE ENSINO	19

7.5. USO DE ATIVIDADES ORAIS E EM PARES	20
7.6. CONHECIMENTO PRÉVIO A REPEITO DA AC	20
7.7. TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO RELEVANTES	21
7.8. CARACTERÍSTICAS RELEVANTES DE UM PROFESSOR DE LE	24
7.9. O USO DA TRADUÇÃO EM SALA DE AULA	24
7.10. QUAIS TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS OS PROFESSORES UTILIZAM PARA QUE OS ALUNOS COMPREENDAM O CONTEÚDO	25
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
APÊNDICES	30



1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

Qual a importância de se aprender inglês? A busca pela aprendizagem da língua inglesa tem crescido notoriamente ao longo das últimas décadas. No início dos anos 90 a busca pela aprendizagem da língua inglesa se evidenciou devido ao surgimento de inovações nos campos dos recursos tecnológicos e didáticos, e que, para a utilização desses novos recursos, seria necessário o conhecimento de uma segunda língua, em especial o inglês. Considerada como uma forma futura de melhores perspectivas pessoais e/ou profissionais, a aquisição do inglês como segunda língua tem se mostrado cada vez mais necessária.

Atualmente o inglês é considerado uma língua fundamental, visto que é essencial tanto para o mercado de trabalho quanto para os estudos. É notório o aumento de alunos interessados em estudar no exterior, sendo atraídos pela viabilidade proporcionada pelas universidades públicas através de programas federais, a exemplo do Ciência sem fronteiras. Através dessa oportunidade, um número considerável de alunos tem buscado se qualificar para desfrutar dessa possibilidade, que tem como requisito mínimo a fluência na língua inglesa.

A perspectiva é que a cada dia a importância da língua inglesa só aumentará devido ao mundo moderno e tecnológico em que estamos inseridos. Muitos estudos realizados demonstram que as pessoas que sabem falar e escrever inglês conseguem melhores empregos, e também são mais bem remunerados, em comparação com as pessoas que não sabem falar inglês, além do fato de que sem saber falar inglês fluentemente será muito difícil para um candidato a emprego conseguir uma colocação.

Grande parte de todas as funções no âmbito profissional vão requerer em algum momento certo conhecimento de inglês. A Internet e todos os seus recursos exigem que o indivíduo tenha uma noção pelo menos preliminar do inglês, existindo inclusive cursos específicos de inglês para os mais diversos fins, tais como hotelaria, turismo, negócios, etc. A cada momento nos é apresentado um novo tipo de tecnologia que implicitamente requer o conhecimento da língua inglesa para sua manipulação ou uso. Além do mais, o conhecimento da língua inglesa é muito relevante para a cultura de um modo geral, tendo em vista a grande abrangência da produção cinematográfica norte-

americana e a influência das músicas em inglês produzidas por cantores nativos ou não nativos e que estão sempre presentes em nossa cultura.

Durante as duas últimas décadas, uma abordagem de ensino de língua inglesa (doravante LI), que tem se expandido e ganhado ampla aceitação é a Abordagem Comunicativa (doravante AC). A AC, que é de origem enunciativa, e tem por foco tornar alunos comunicativamente competentes, considera que o simples conhecimento das competências linguísticas (i.e. conhecimento das formas e funções da língua alvo), não é suficiente para que o aluno consiga interagir com outros alunos que estejam aprendendo a mesma língua, embora não exclua de sua metodologia a possibilidade de explicitação de regras gramaticais e suas práticas.

No processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira e/ou segunda língua, há a constatação, em todo o seu percurso, do envolvimento de vários fatores ou “forças” (Almeida Filho, 1999) como, por exemplo, a **afetividade**, a **cultura de ensinar/aprender**, as **abordagens de ensino/aprendizagem**, juntamente com as **crenças** sobre o ensinar/aprender de professores e alunos (Barcelos et al., 2004 e Abrahão, 2004).

Ao longo dos anos em que a pesquisadora supracitada vivenciou a docência de LI em redes privadas de ensino, por inúmeras vezes confrontou-se com posicionamentos de professores de língua inglesa a favor do uso da AC em sala de aula, conjugados com relatos reais de professores em docência que afirmavam utilizar essa abordagem no processo de ensino de LI. Além disso, de acordo com a leitura de diversos artigos acadêmicos, podemos perceber que dentre todos os métodos de ensino de língua estrangeira conhecidos atualmente no Brasil, a AC é a mais conhecida e, supostamente, a mais utilizada.

Dentro desse contexto é importante compreender quando a AC passou a ser adotada no Brasil. Em princípio, podemos declarar que, inspirada pela nova teoria linguística de Noam Chomsky, pelas novas teorias de psicologia cognitiva de Piaget e Chomsky, e pela busca de formas mais eficazes de se ensinar uma língua estrangeira, a AC surgiu no início da década de 60 como uma forma de reação ao método áudio-lingual. E conseqüentemente ao estruturalismo (Schütz, Ricardo). A partir da década de

1970, começam a aparecer muitos trabalhos em que os termos “**comunicação**” e “**competência comunicativa**” surgem de maneira recorrente baseados no conceito proposto por Hymes (1972). A partir daí passam a surgir materiais didáticos embasados na noção de competência comunicativa.

Ao longo das décadas, diversos autores têm estudado e criado diversos métodos para o ensino de língua estrangeira, sendo que alguns destes são definidos quanto aos seus princípios teóricos mais adiante no nosso trabalho. Porém, vale salientar que um desses, o método **Gramática-Tradução**, e, pelo que se sabe o primeiro e mais antigo método de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras já identificado, além de ser baseado no estudo do grego e do latim, tinha como princípio básico o estudo de regras gramaticais e textos básicos utilizados em sala de aula através da tradução.

Em meados do século XIX, surgiu o **Método Direto**, sucessor do método Gramática Tradução. O Método Direto, que chegou ao Brasil em 1932, postulava a exposição direta do aluno à língua alvo, sem a intermediação da língua materna. Segundo Leffa (1988), o Método Direto foi criado pelos norte-americanos.

Durante a Segunda Guerra Mundial surgiu a necessidade de ensinar línguas estrangeiras às tropas de países aliados, e com isso foi criado o **Método Áudio-lingual**, sendo este fundamentado no behaviorismo de Skinner, visto que o aprendizado segundo essa teoria se dá através do ciclo **estímulo-resposta-reforço**. Os alunos eram expostos a áudios gravados e à repetição de frases, até que as estruturas linguísticas fossem memorizadas. É digno de nota que o Método Áudio-lingual foi sucedido pelo Método Direto.

O Método Áudio-lingual perdeu sua força ao longo do tempo, e finalmente na década de 60 os linguistas Europeus criaram a AC segundo a teoria de Chomsky:

Wilkins (1976) e Van Ek (1976) estudaram as noções e funções que normalmente se expressavam dentro de uma língua. Wilkins dividiu as noções em: categorias semântico-gramaticais (tempo, espaço, quantidade, caso, etc.) e categorias de funções comunicativas. Van Ek dividiu as funções em seis categorias (1) expressando e descobrindo informações factuais (identificando, perguntando, etc.), (2) expressando e descobrindo atitudes intelectuais (concordando, negando, etc.), (3) expressando e descobrindo atitudes emocionais (expressando ou perguntando

sobre prazer, surpresa, gratidão, etc.), (4) expressando e descobrindo atitudes morais (pedindo desculpas, expressando aprovação, etc.), (5) persuasão (pedir a alguém para fazer algo, etc.), (6) socialização (cumprimentar, despedir-se, etc.) (Leffa, 1988, p. 14)

Segundo Ribeiro (2006) o modelo da década de 80, proposto por Hymes, divide as aulas da AC em três momentos chamados de **apresentação** - quando o aluno é apresentado aos novos itens lingüísticos; **prática** - momento em que esses itens são praticados de maneira controlada e **produção** - quando o aluno é encorajado a produzir livremente, utilizando os itens praticados na fase anterior. Todos esses procedimentos devem ser combinados para que a comunicação e a interação facilitem o processo de aquisição da nova língua.

No Brasil, a AC surge nos anos 80. Em 1982 o Centro de Linguística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi lançou o primeiro programa de ensino de inglês a partir da AC, intitulado *English in Brazil*, bem como materiais didáticos para o uso em escolas de ensino regular, como por exemplo a coleção *Our Turn – the English we need* (SILVEIRA, 1999, p. 75).

Partindo desse cenário, surgiu o interesse de realizar o presente trabalho. Para tanto, baseamo-nos nas seguintes perguntas de pesquisa: *Quais são as crenças mais relevantes dos professores em relação a abordagem comunicativa? Qual a relação entre as crenças e as práticas desses professores quanto a AC? Que técnicas e estratégias de ensino voltadas para a AC os professores utilizam em suas aulas de LI?*

2. JUSTIFICATIVA:

Nós escolhemos investigar as crenças de professores de inglês a respeito da AC e mais especificamente a crença a respeito do uso de técnicas de ensino em sala de aula ao utilizarem a AC. Conforme notamos pela nossa experiência, a AC é abordagem mais recorrente por professores em suas práticas docentes e temos percebido que alguns parecem não possuir uma compreensão exata acerca dos princípios inerentes a essa abordagem, bem como sobre que tipos de atividades e materiais são usados em aulas comunicativas. cremos que o presente trabalho talvez seja relevante para a reflexão dos professores em formação do curso de Letras, posto que o tema por nós analisado pode propiciar um esclarecimento sobre as crenças acerca da AC e porventura propiciar uma mudança de práticas por parte de docentes que venham a se interessar pelo assunto.

3. OBJETIVOS

3.1. GERAIS:

- Investigar quais são as crenças mais recorrentes dos professores no tocante à AC no processo de ensino/aprendizagem de LI.

3.2. ESPECÍFICOS:

- Definir os pressupostos teóricos da AC e sua aplicabilidade ao ensino de LI.
- Descrever quais são as crenças mais recorrentes a respeito da AC por parte dos professores.
- Observar se as crenças dos professores estão próximas aos pressupostos teóricos da AC.

4. METODOLOGIA:

A presente pesquisa classifica-se como uma **pesquisa descritiva**, pois segundo Gil (1994) “as pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Esse tipo de pesquisa observa dados e para coletar tais dados utilizam-se técnicas e estratégias específicas, dentre as quais se destacam a **entrevista**, o **questionário**, o **teste e a observação** (ALMEIDA, 1996, p.104). Neste trabalho serão utilizados como instrumentos de coleta de dados o apenas o **questionário**.

Para a coleta dos dados intencionamos aplicar um questionário a todos os professores (oito professores no total) da escola de idiomas **Oxford International English**, situada na cidade de Campina Grande. Dentre os professores participantes (cinco) possuem graduação em Letras-Inglês pela **Universidade Federal de Campina Grande e Universidade Estadual da Paraíba** e uma professora possui graduação em Letras-Espanhol pela **Universidade Estadual da Paraíba**. Um dos professores participantes da pesquisa possui formação em Serviço Social pela **Universidade Estadual da Paraíba** e outro professor não possui formação acadêmica. A diretora da instituição de ensino possui formação em Teologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1. DEFININDO A ABORDAGEM COMUNICATIVA E SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A fim de que possamos ter uma compreensão melhor acerca da AC, necessitamos previamente contextualizar o conceito de **abordagem** segundo alguns linguistas. Para Leffa (1998: 211-212), abordagem “é o termo mais abrangente [que método] ao englobar pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem”. Ainda segundo Leffa, “as abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos”. Na concepção de Almeida Filho (1998:18) abordagem refere-se a “uma filosofia, um enfoque, uma aproximação, um tratamento, uma lida. O objeto direto de abordar é justamente o processo ou a construção do aprender e do ensinar uma nova língua”.

No que compete ao ensino de idiomas, é de extrema relevância a compreensão acerca do que se compreende por **método e abordagem**, uma dicotomia que para muitos é indistinta, ou seja, dois termos que significam a mesma coisa. De origem grega, a palavra método é significa sucessão, ordenação, caminho. Portanto, método refere-se a um caminho (um trajeto linear) que tem por objetivo chegar a fins, resultados ou conceitos.

O conceito de método é abrangente e polissêmico e pode ser alterado de acordo com as naturezas das diferentes Ciências (Sociologia, Biologia, Filosofia, etc) bem como de acordo com seus objetos e objetivos de estudo. No presente trabalho, o conceito de método terá um enfoque pedagógico e será abordado segundo a definição de Richard & Rodgers (1986). Para Richard & Rodgers, método é composto por “[três componentes: a abordagem, o desenho (design) e os procedimentos”.

Segundo Richard & Rodgers (1986), **abordagem** refere-se às “teorias sobre a natureza da língua e do aprendizado que servem de fonte para as práticas e princípios no ensino de idiomas”.

A AC originou-se no final da década de 1960 durante a mudança da tradição Britânica de ensino. Até o surgimento da AC, ao longo da história do ensino de idiomas,

houve uma variedade de métodos tais como o Método Gramática-Tradução, Método Oral (Abordagem Situacional), o Método Áudio- Lingual, o Método Direto, Total Physical Response (Resposta Física Total- tradução nossa), Método Silencioso, a Abordagem Natural, e a Suggestopedia, os quais serão contextualizados posteriormente¹, foram adotados por estabelecimentos de ensino e docentes. Porém, a abordagem mais relevante que precedeu a AC foi o Situational Language Teaching. Segundo Howatt (1984)

Até o final da década de sessenta, ficou claro que a abordagem situacional tinha cumprido seu papel. Não havia futuro para continuar a perseguir a quimera de prever linguagem com base em eventos situacionais. O que era necessário era um estudo mais profundo sobre a linguagem em si e um retorno ao conceito tradicional, que as declarações trouxessem significados em si mesmas e expressassem os significados e intenções dos falantes e escritores que os produziram. (Howatt 1984: 280) [Tradução nossa]

Para Chomsky o modelo do “Situational Language Teaching” revelou uma estrutura ineficaz de propiciar ao aprendiz a capacidade de criar frases, uma função básica e primordial da língua, e a partir dessa constatação, a AC surgiu da necessidade de se ensinar a se comunicar com proficiência, mais do que apenas dominar estruturas gramaticais. Notou-se que era necessário que os alunos aprendessem a se comunicar em situações reais de uso da língua inglesa.

Outra motivação para o surgimento de uma abordagem de ensino voltada para a comunicação em LI, segundo Richard & Rodgers (1986: 65), é apresentada do seguinte modo:

Com o crescimento da independência dos países Europeus surgiu a necessidade de se ensinar a adultos as principais línguas do mercado Europeu. A educação era uma das principais áreas de atividades do Conselho da Europa. Isso proporcionou conferências internacionais no ensino de línguas, publicações de monografias e livros sobre o ensino de línguas, e foi extremamente importante para promover a formação da Associação Internacional de Linguística Aplicada. A necessidade de articular e desenvolver métodos de ensino de línguas era considerado prioridade principal. [Tradução nossa]

¹ Apêndice

De acordo com Richard & Rodgers, o que a AC preconizava era que as atividades envolvessem no mínimo duas partes onde uma das partes tivesse uma certa intenção ao produzir algo e a outra uma reação/resposta ao que foi produzido. Finocchiaro e Brumfit (1983) apontam as características principais da abordagem comunicativa, a saber:

1. Sentido/significado é fundamental;
2. Diálogos, se usados, giram em torno de funções comunicativas e não são memorizados normalmente;
3. Contextualização é uma premissa básica;
4. Aprendizagem de línguas é aprender a se comunicar.
5. O alvo é a comunicação eficaz;
6. Ditados podem ocorrer, mas não constantemente.
7. Pronúncia deve ser inteligível.
8. Qualquer ferramenta que ajude os alunos é aceita, variando de acordo com a idade, interesse, etc.
9. Tentativas de comunicação devem ser encorajadas desde o início;
10. O uso criterioso da língua nativa é aceito quando viável;
11. A tradução pode ser utilizada quando os alunos precisarem ou se beneficiarem dela;
12. Leitura e escrita podem ser desenvolvidas desde o primeiro dia de aula, se necessário;
13. O sistema linguístico da língua-alvo será mais bem-aprendido através do processo de luta para se comunicar;
14. A competência comunicativa é um objetivo desejado;
15. A variação linguística é o conceito central nos materiais e na metodologia;
16. O sequenciamento é determinado por qualquer consideração de conteúdo, função, ou significado;
17. Os professores ajudam os alunos de forma que os motivem a trabalhar com a língua;
18. A linguagem é criada pelo indivíduo sempre através de tentativas e erros;
19. Fluência e linguagem razoável são o principal objetivo, os acertos não são corrigidos de forma abstrata, mas dentro de um contexto;

20. Os alunos interagem com outras pessoas, seja em duplas ou em grupos, um em suas escritas.

21. O professor não pode saber exatamente que língua os alunos irão utilizar;

22. A motivação intrínseca irá surgir a partir do interesse no que está sendo comunicado pela linguagem. [Tradução nossa]

Pode-se dizer então que o ensino comunicativo de línguas tem seu foco no desenvolvimento das potencialidades comunicativas do aprendiz, que, segundo Hymes, é definido como competência comunicativa, ou seja, um conjunto de princípios filosóficos que sustentam as técnicas usadas em sala de aula, e por isso considerado mais uma abordagem do que um método propriamente dito. (FORTES, 2011)

5.2. O ESTUDO DAS CRENÇAS EM LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS

O conceito de crenças é algo complexo visto que não existe uma terminologia específica para esse termo dentro da linguística aplicada. Diversos autores conceituaram o conceito de crenças, porém de forma abrangente, o que mostra a relevância do termo para a linguística aplicada (LA). De acordo com a LA, as crenças podem ser classificadas como: “representação dos aprendizes”, “filosofia de aprendizagem de línguas”, “conhecimento metacognitivo” e “cultura de aprender línguas”.

Barcelos (2006) afirma que apesar da complexidade para definir o que são crenças, elas podem ser entendidas como **construções da realidade ou maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação**”. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais.

Em consonância com Barcelos, Coelho (2006) afirma que é difícil definir o termo crenças, pois estas levam em conta aspectos cognitivos (aquisição de conhecimento) e socioculturais. As crenças podem ser classificadas como teorias implícitas e assumidas com base em opiniões, tradições e costumes que podem ser modificados.

De acordo com Pajares (1992, apud Coelho, 2006) e Barcelos (2001, apud Coelho, 2006), a definição do conceito de crenças não é fácil, pois existem vários termos para se referir a elas. Também segundo Pajares, crenças são definidas como “atitudes, valores, julgamentos, opiniões, ideologias, percepções, concepções, sistemas

conceituais, preconceitos, disposições, teorias implícitas, teorias explícitas, teorias pessoais, processos internos mentais, estratégias de ação”. Garbuio (2006) cita algumas definições de crenças:

- As crenças podem ser definidas como algo que temos ou possuímos por um período longo ou curto de tempo e que admitem graus, no sentido de que o indivíduo pode acreditar em algo fortemente, moderadamente ou suavemente;

- As crenças podem ser definidas como toda e qualquer questão consciente ou não que é inferida naquilo que o indivíduo diz ou faz;

- As crenças podem ser classificadas como um tipo de conhecimento que pode ser considerado verdadeiro sem haver a necessidade da existência de evidências comprobatórias.

Em nossa pesquisa o termo crenças está sendo postulado como o proposto por Barcelos (2006) “construções da realidade ou maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação”.

5.2.1. AS CRENÇAS SOBRE A AC

A AC é baseada na premissa de que a principal função do uso de uma língua é a comunicação. Um dos principais fundamentos da abordagem é de que os aprendizes de uma língua precisam participar de atividades comunicativas que contribuam para sua aprendizagem, a fim de que esses aprendizes atinjam uma boa competência comunicativa, assim como afirma Hymes (1971) “O princípio básico da AC é que os alunos desenvolvam uma competência comunicativa ou simplesmente, uma habilidade comunicativa”. [Tradução nossa]²

A partir dessa premissa, muitos equívocos surgiram acerca da abordagem comunicativa, e como exemplo pode-se mencionar o resultado de uma pesquisa sobre tais equívocos quanto a AC realizada por Mohammad. Nurul Islam, em janeiro de 2012 e publicada no Periódico Internacional de Pesquisa Acadêmica em Negócios e Ciências Sociais, em Bangladesh, Índia. No artigo intitulado “Abordagem comunicativa: alguns

² Tradução nossa da citação “So its primary goal is for learners to develop communicative competence or simply put, communicative ability”.

equivocos”, o autor aborda os quatro principais equívocos em relação a AC por parte de professores e pesquisadores em Bangladesh, comparando a prática dos docentes com os pressupostos teóricos estabelecidos por Johnstone [s.d.], Sato & Kleinsasser (1999), Thompson (1996) e Spada (2007). As principais crenças apontadas por esse estudo estão expostas no quadro abaixo:

<p>FOCO EXCLUSIVO NO SIGNIFICADO</p>	<p>Acredita-se que a AC não se preocupa com a gramática, mas sim apenas com o significado. Influenciados pelo linguista aplicado Prabhu (1987), muitos professores em Bangladesh acreditam que gramática é muito complexa para ser ensinada, o que faz com que os professores privilegiem o ensino exclusivo do significado, em detrimento da forma.</p>
<p>O FOCO NÃO ESTÁ NA CORREÇÃO DE ERROS</p>	<p>Por ser uma situação relatada como “constrangedora”, os professores acreditam que a correção de erros não devem ser realizada, e portanto, nenhum retorno acerca de erros cometido pelo falante deve ser praticada. Essa crença se deve ao fato de que muitos dos professores foram ensinados a acreditar que os erros são possibilidades de teste que o aluno faz enquanto fala, e que por esse motivo o aluno está progredindo. Os professores acreditam que a correção dos erros poderá ocorrer de forma “automática” ao longo do tempo em que o aluno escutará e praticará a língua-alvo.</p>
<p>ATIVIDADES DE PRÁTICA DE FALA E ESCUTA</p>	<p>De acordo com SAVING e alguns pesquisadores, as habilidades linguísticas e comunicativas não devem ser trabalhadas/tratadas isoladamente uma da outra. Segundo WIDDOWSON (1978) o que os aprendizes precisam saber fazer é compor no ato de escrever, compreender no ato de ler, e aprender técnicas de leitura pela escrita e técnicas de escrita pela leitura. O ensino comunicativo envolve encorajar os</p>

	alunos a fazer parte e refletir a comunicação no maior número de diferentes contextos possíveis. Uma ênfase é dada em aprender para se comunicar através da interação na língua alvo. (NUNAN, 1991:279)
EVITAR O USO DA LÍNGUA MATERNA	Um ponto em comum em todas as abordagens que surgiram no século XX, é que todas parcialmente ou totalmente tentam evitar o uso da língua materna (com exceção do Método da Gramática-Tradução e do Método de Leitura). Quanto menor o uso da língua materna, melhor o ensino da segunda língua, visto que o aluno precisa estar o mais exposto possível à língua alvo em virtude de se tornar um aprendiz de sucesso. Entretanto TURNBULL (2001) aponta que o uso da língua materna em sala de aula tem benefícios pedagógicos tais como, economia de tempo e explicações claras. Porém muitos pesquisadores defendem que é preciso dosar o uso de língua materna. Segundo FINNOCHIARO e BRUMFIT “a tradução pode ser usada uma vez que o aluno precise ou se beneficie disso”.

***Quadro 2**

O autor conclui o artigo afirmando que desde o princípio da abordagem comunicativa na década de 1970 muitas definições e interpretações acerca dessa abordagem tem surgido por parte de professores de línguas estrangeiras e em consequência disso, muitos equívocos sobre a AC surgiram ao longo dos anos e que devido a isso, os professores que utilizam a AC devem possuir uma consciência profissional e conhecimento profundo para vencer os obstáculos. (ISLAM, 2012).

Diante do que foi exposto até agora, passaremos à análise de dados da nossa pesquisa sobre as crenças de professores sobre a AC, levando-se em conta o uso que eles fazem das técnicas e estratégias de ensino.

6. ANÁLISE DE DADOS:

6.1. INSTRUMENTO DE COLETA UTILIZADO E PROCEDIMENTO DE COLETA

Passaremos agora para a análise de dados obtidos através dos questionários aplicados aos professores do curso de idiomas Oxford International English, situado na cidade de Campina Grande, Paraíba. Os questionários utilizados (anexo) foram elaborados pela pesquisadora com o intuito de investigar e identificar quais são as crenças mais recorrentes da AC por parte dos professores da referida escola de idiomas, bem como para a posterior análise dessas crenças com as práticas docentes de cada professor.

O questionário contendo 10 perguntas, 4 discursivas, 2 objetivas e 4 semi-discursivas, foi entregue a cada professor no mês de Agosto do ano vigente. Foi pedido a cada professor que respondesse ao questionário na própria escola, e caso não fosse possível responder ao questionário naquele momento, que eles o fizessem em casa, porém no prazo máximo de um dia e sem o auxílio de livros e/ou internet, portanto utilizando-se apenas de seus conhecimentos prévios sobre o tópico em estudo.

6.2. O PERFIL DA ESCOLA E DOS INFORMANTES

A referida escola de idiomas oferece aulas de inglês e espanhol, possui uma infraestrutura que dispõe de quatro salas de aula com quadro interativo e uma variedade de recursos tais como recursos visuais (cartazes, cartões e projetor) e tecnológicos, tais como quadro interativo, acesso a internet e exercícios *online*.

A escola possui um amplo alunado, cerca de quinhentos alunos de todas as faixas etárias, sendo a menor faixa etária três anos de idade e a maior faixa etária de 60 anos de idade. Os alunos estudam na escola uma vez por semana, no período da manhã, tarde ou noite, por um período de duas horas seguidas de aula. A abordagem adotada pela escola é AC, visto que todos os planejamentos, metodologia, e exercícios utilizados para o ensino de ambos os idiomas, privilegiam o uso da fala em situações reais de comunicação em língua estrangeira. O materiais didáticos adotados pela escola são importados e contemplam o ensino das quatro habilidades: escrita, escuta, leitura e oralidade.

No que se refere aos informantes que compõem o corpo de dados do presente estudo, todos ensinam na referida escola de idiomas por um tempo mínimo de um ano, sendo que dois desses professores também são alunos da escola, pois estão frequentando aulas de inglês juntamente com outros alunos, para que possam através disso desenvolver mais o idioma.

Quanto ao perfil dos informantes:

- Informante A: 54 anos de idade, possui formação acadêmica em Teologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e possui também experiência de 18 anos de ensino.
- Informante B: 26 anos de idade, não possui formação acadêmica, porém cursou Pedagogia e Letras por um ano na Universidade Estadual da Paraíba. O referido informante possui uma experiência docente de 8 anos em uma escola particular situada na mesma cidade e na escola Oxford.
- Informante C: 31 anos de idade e possui formação acadêmica em Letras e Administração, ambas pela Universidade Estadual da Paraíba. Esse informante possui 8 anos de experiência de ensino em 2 escolas públicas de Campina Grande e na escola Oxford.
- Informante D: 24 anos de idade, possui formação acadêmica em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba e experiência docente de 7 anos em 3 escolas particulares da cidade de Itabaiana- PB e na escola Oxford.
- Informante E: 22 anos e está concluindo o curso de Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. Esse informante possui uma experiência de ensino de 4 anos em escolas regulares na cidade de Lagoa Seca-PB e de 2 anos na escola Oxford.
- Informante F: 22 anos de idade e está concluindo o curso de Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. A experiência de ensino desse informante é de 1 ano e apenas na escola Oxford.
- Informante G: 22 anos de idade e está concluindo o curso de Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. A experiência de ensino desse informante é de 2 anos e apenas em cursos de idiomas.

- Informante H: 24 anos de idade e tem formação acadêmica em Letras (Espanhol) pela Universidade Estadual da Paraíba. O informante possui 3 anos de experiência docente em escolares regulares e de 1 ano na Oxford.

7. RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO

7.1. QUANTO AO TEMPO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO IDIOMA

Na primeira pergunta do questionário, os professores forneceram respostas acerca de seus anos de experiência no ensino de LE. As informações obtidas acerca do tempo de ensino podem ser encontradas no tópico anterior. Quanto à forma como os professores aprenderam o idioma (sete professores mencionaram a língua inglesa e uma professora mencionou a língua espanhola). Os informantes B, C, D, relataram que aprenderam inglês na escola de idiomas Oxford International English, sendo importante considerar a resposta do informante C, *“Fazem oito anos que ensino e nesse tempo estudei a língua ao mesmo tempo...”* e do informante D, *“...comecei a estudar inglês na universidade em 2009, mas aprendi a falar inglês quando entrei na Oxford em 2012, a qual estou até o momento”*.

Os informantes E, F e H, informaram que aprenderam o idioma em cursos de idioma (dois informantes aprenderam inglês e uma espanhol). Os informantes A e G relataram que aprenderam inglês de forma autodidata: o informante A aprendeu a língua quando morou por cinco anos nos Estados Unidos através de estudos diários com livros didáticos adquiridos e o informante G através da internet, assistindo a filmes, séries e vídeo-aulas.

7.2. METODOLOGIA (ABORDAGEM) UTILIZADA POR PROFESSORES DOS INFORMANTES

Ao serem questionados quanto à metodologia ou abordagem utilizada por seus professores em seu tempo de aprendizagem do idioma, o informante C informou que aprendeu o idioma através do Método Audio-Lingual e da AC. A resposta desse informante mostra-se divergente visto que o mesmo alegou ter aprendido inglês na Oxford e a referida escola não adota em nenhum momento de suas práticas o referido método.

Quatro informantes (D, E, F e G) informaram que seus professores utilizaram a AC. Embora o informante G tenha relatado ser autodidata, o mesmo informou que aprendeu o idioma através da AC, o que parece ser contraditório. O informante B não soube informar através de qual metodologia aprendeu o idioma, o que nos revela que mesmo tendo aprendido o idioma numa escola que adota a AC, o informante não soube identificá-la, seja por falta de conhecimento a respeito da mesma ou pela falta de conhecimento acerca dos métodos e abordagens de ensino. O informante A não soube informar visto que aprendeu de forma autodidata.

7.3. ACERCA DAS HABILIDADES MAIS EXPLORADAS

Em resposta a terceira pergunta do questionário, os dados obtidos foram abrangentes: os informantes A e H responderam que as habilidades mais exploradas por eles são a oralidade e a escrita. Em justificativa a essa resposta, o informante A relatou: *“Acredito que a escrita é uma forma de desenvolver o idioma e a oralidade a solidificação da mesma”*. Essa justificativa nos revela que apesar de a escola onde o informante leciona possuir uma ampla variedade de recursos que permitam o enfoque da oralidade, a escrita é considerada como parte fundamental do processo de aprendizagem e não excluída pelo informante.

O informante H justificou sua resposta afirmando: *“Na escola onde ensino não possuímos muitos recursos para melhorar o ensino. Na outra temos vários recursos para o bom aprendizado do aluno”*. A justificativa desse informante apresenta-se como um aspecto relevante, visto que ao mencionar *“Na escola onde ensino não possuímos muitos recursos...”* esse informante revela que apesar da oralidade ser uma das habilidades mais exploradas por ele em sua prática docente, talvez não seja possível desenvolver essa habilidade, devido ao fato de a escola mencionada pelo informante ser uma escola de ensino regular e privado, e portanto, o enfoque seja sobre a escrita como meio de avaliar os alunos quanto à aprendizagem.

Em resposta a mesma pergunta, os informantes D e G relataram que as habilidades de oralidade e leitura são as mais exploradas em suas práticas de ensino. Em justificativa a essa pergunta o informante G declarou: *“No curso de idiomas a oralidade é a mais explorada, pois mesmo trabalhando as outras habilidades também utilizamos a*

fala". Na declaração desse informante, percebemos a ênfase no desenvolvimento da fala durante o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira na escola de idiomas em questão.

Os informantes F e E relataram que a oralidade é a habilidade mais explorada por eles em suas aulas de LI, e em justificativa a sua resposta o informante F afirmou: "*É difícil focar apenas em uma habilidade pois todas são fundamentais, no entanto, tento proporcionar situações em que os alunos possam conversar, debater e falar na língua inglesa*". Essa afirmação corrobora com as características da AC relatadas por Finocchiaro e Brumfit (1983).

Os informantes C e B responderam que todas as habilidades são exploradas por eles em suas práticas de ensino. O primeiro informante justificou sua resposta informando que, "*na escola onde trabalho, todas as habilidades são exploradas, pois os alunos precisam dominar todas elas*". O segundo informante, afirmou que "*Todas as habilidades dando ênfase a fala (oralidade), pois se o aluno não utilizar a escuta, escrita, leitura, e etc, como poderá desenvolver a oralidade?*". Estes dados mostram que os dois informantes, C e B, percebem a incidência de uma habilidade sobre a outra, indicando assim suas crenças no desenvolvimento da oralidade em uma língua estrangeira através da exposição do aprendiz às quatro habilidades em conjunto.

Dentre os oito informantes questionados, seis elegeram que a oralidade é a habilidade mais explorada em suas práticas docentes e através de uma breve observação percebemos que nenhuma das habilidades é totalmente excluída de suas aulas, mas que grande parte delas é usada como meio de desenvolver a oralidade de seus alunos.

7.4. METODOLOGIA DE ENSINO

Ao serem questionados sobre a metodologia de ensino da instituição onde trabalham, três informantes (A, D, F) afirmaram que a AC é a metodologia adotada pelas escolas onde lecionam. Quatro dos informantes não souberam informar qual a metodologia utilizada em suas instituições de ensino. Em justificativa a essa pergunta apenas o informante F mostrou embasamento ao declarar que "*É a abordagem comunicativa, na qual os professores procuram focar na oralidade, mas não desmerecendo as outras habilidades pois todas são importantes. Essa abordagem*

também busca aprender a língua em um contexto e não somente com um conjunto de regras". Com base nessa resposta, é possível verificar que o informante possui conhecimento prático e teórico a cerca da AC.

Os informantes B, C, G e H não conseguiram definir a metodologia utilizada pela escola onde lecionam e as justificativas a essa resposta foram similares, visto que todos os informantes relataram que a metodologia é muito diversificada, que trabalha várias habilidades ao mesmo tempo e com recursos diversificados. O informante B asseverou: "*...tudo isso para que seja desenvolvida uma oralidade correta*". Este informante declara-se como crendo na importância dada ao desenvolvimento da oralidade através da utilização de variados recursos envolvendo as quatro habilidades.

Apenas um dos informantes não soube explicitar qual a metodologia utilizada na escola onde ensina.

7.5. USO DE ATIVIDADES ORAIS E EM PARES

Quando questionados acerca da relevância do uso de atividades orais e em pares em suas aulas de língua estrangeira, todos os informantes responderam de modo afirmativo ao tópico questionado, mencionando segundo suas crenças, que esse tipo de atividade proporciona uma aprendizagem mais consolidada. Em justificativa a essa perspectiva, apenas o informante B justificou sua resposta dizendo que, "*Nós trabalhamos com vários tipos de alunos, e logicamente a aprendizagem vai ser diferente! Tem alunos que aprendem mais trabalhando em pares*". Nestas palavras percebe-se que este informante crê no papel do professor de língua estrangeira como facilitador, capaz de levar em conta o ritmo e estilo de aprendizagem dos seus alunos.

O uso de atividades em pares é considerado fundamental para aulas comunicativas, visto que esse tipo de atividade propicia aos aprendizes a experiência de se expressar através da língua alvo e através de atividades diversificadas, onde o aluno possa vivenciar o uso da língua com um propósito enunciativo e não somente a repetição de palavras ou frases prontas.

De acordo com a AC, um exemplo de atividade em pares ou grupos proposto pela referida abordagem é a **jigsaw activity** (atividade em zigue-zague), através da qual os

alunos interagem oralmente em grupos acerca de algum tópico estabelecido pelo professor. Esse tipo de atividade auxilia os alunos a falar na língua alvo, o que tem ajudado até mesmo os alunos que não falam muito em sala.

7.6. CONHECIMENTO PRÉVIO A REPEITO DA AC

Na sexta pergunta do questionário aplicado aos professores da escola de idiomas Oxford International English, os informantes foram questionados se já tinham algum conhecimento acerca da AC. Três informantes (B, C e H) não evidenciaram não ter conhecimentos prévios acerca da AC. Entretanto, o informante A relatou, como resposta às perguntas 3 e 4, que a oralidade é o foco principal de sua prática docente, pois segundo o mesmo “...tudo isso para que seja desenvolvida uma oralidade correta”.

A falta de conhecimento sobre a AC revela que mesmo não possuindo um embasamento teórico acerca da mesma, o professor trabalha dentro de uma perspectiva comunicativa, onde o alvo é tornar os alunos comunicativamente competentes em consonância ao que foi proposto por Richard & Rodgers (1983).

Embora os informantes C e H que informaram não saber acerca da AC, ambos informaram, em resposta à terceira pergunta, que a habilidade mais explorada por eles em suas práticas de ensino eram, entre outras, a oralidade.

Os informantes A, D, E, F e G responderam que conhecem a AC, porém nem todos os informantes souberam explicar claramente o que é a AC. Segundo o informante D, “...esta abordagem engloba ou pelo menos deveria, todas as habilidades da língua”. De acordo com essa resposta, o informante D expressa a crença de que a AC seja uma abordagem que desenvolva todas as habilidades do aluno de forma simultânea e que dentro dessa simultaneidade a oralidade não é tida com uma habilidade central.

Em resposta à mesma pergunta, o informante G afirmou que “...a abordagem comunicativa prioriza o ensino por meio da fala ou comunicação”.

7.7. TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO RELEVANTES

Em resposta a sétima pergunta a respeito do **uso da tradução** em sala de aula, os informantes forneceram dados acerca das técnicas e estratégias relevantes em suas aulas

de LI. O uso da tradução foi escolhida como relevante pelos informantes B, D, F e G. Em justificativa a essa escolha, o informante F relatou: “...*Quanto ao uso da tradução, deve ser feito quando necessário, mas não sempre porque pode prejudicar quando usada em excesso*”.

Ao analisarmos que quatro dos informantes consideram a tradução como uma estratégia de ensino relevante, e que segundo um dos informantes, a tradução deve ser utilizada com moderação, verifica-se que esses informantes creem no aspecto positivo do uso da tradução, mesmo dentro de uma abordagem em que a comunicação na língua alvo é o objetivo.

Quanto ao **ensino de gramática**, apenas o informante D não considera como uma estratégia de ensino relevante para o ensino de uma língua estrangeira, apesar desse informante não apresentar uma justificativa para isso. Além disso, todos os demais informantes consideram que o ensino da gramática é relevante ao se ensinar uma língua estrangeira, visto que segundo eles, a gramática é importante para a uma aprendizagem eficiente.

Em justificativa a relevância do ensino da gramática os seguintes informantes se posicionaram do seguinte modo: Informante A “...*da gramática até a avaliação...todas são importantes para ter certeza do aprendizado do aluno*”; informante C: “...*o ensino da gramática para que eles falem corretamente..*”; informante E: “*O ensino da gramática é importante porém não deve ser considerado o principal...*”; informante G: “...*pois é preciso aprender as estruturas gramaticais...*”. As justificativas desses informantes revelam que embora os mesmos trabalhem numa escola de idiomas onde a abordagem é a AC, e que a maioria de suas atividades tem como foco a oralidade, o ensino de regras gramaticais não é excluída do processo de aprendizagem da LE.

Em relação à **estratégia avaliação** contida na pergunta sete do questionário, referente ao ensino de língua estrangeira, apenas três informantes (A, B e C) consideram essa atividade relevante. Segundo o informante B as outras estratégias mencionadas na pergunta sete são relevantes para ele, pois declara que, “*Todas são importantes para o desenvolvimento de uma fluência correta*”, o que revela que o professor informante crê

que o conjunto de todas as técnicas contribuem para o sucesso da aprendizagem de uma língua estrangeira.

Quanto à **correção de erros** essa estratégia é considerada pela maior parte dos informantes como algo relevante para o ensino de uma LE. Os informantes A, B, C, D, E e H, afirmam que essa estratégia é importante para a aprendizagem, porém, segundo o informante A, essa estratégia deve ser realizada de forma correta, ao dizer que “...a correção de erros feita de maneira correta ajuda o aluno”. Com base nessa afirmação podemos inferir que para esse informante essa estratégia precisa ser realizada com moderação visto que em resposta a pergunta seguinte do questionário o mesmo informante relatou que não considera relevante para o processo de ensino-aprendizagem o professor que corrige seus alunos o tempo todo.

Acerca disso é de cunho reflexivo que a correção repetitiva de erros pode levar o aluno a sentir-se constrangido, e em consequência disso apresentar dificuldades em se comunicar/expressar por temer a correção de seus erros o tempo todo.

A correção de erros é considerada pela maior parte dos informantes como uma estratégia relevante para o ensino de uma língua estrangeira, entretanto não foi possível identificar através do questionário em qual momento de suas práticas essa correção é realizada pelos demais informantes bem como não foi possível diagnosticar de que forma essa correção é realizada em sala de aula.

Os informantes A, B, C, D e H relataram que a **técnica da repetição** é relevante para o ensino de uma LE e mais especificamente para suas práticas de ensino. O informante H disse que “*essa técnica estimula a aprendizagem dos alunos*” enquanto que o informante B disse que “*A repetição é importante para o desenvolvimento de uma fluência correta*”.

Com base nessa informação e no conhecimento a respeito da metodologia adotada pela escola que é objeto desse trabalho, a repetição é usada com o objetivo não de memorização de estruturas gramaticais ou para o ensino de vocabulário, mas sim para fins fonéticos (pronúncia das palavras).

Todos os informantes consideram que o **ensino de pronúncia** é relevante para a aprendizagem de uma LE. O informante F relatou que, “...o ensino da pronúncia para

que eles aperfeiçoem o que já sabem ou o que estão aprendendo". A resposta dos informantes acerca dessa pergunta corrobora com uma das características da AC estabelecidas por Finocchiaro e Brumfit (1983) que diz que a pronúncia deve ser inteligível.

Todos os informantes consideram que o **uso da língua-alvo** em sala de aula é importante para a aprendizagem dos alunos visto que dessa maneira o aluno é incentivado pelo professor a comunicar-se na língua alvo e que segundo o informante F *"...os alunos se acostumem com a língua..."* e segundo o informante E *"...o uso de inglês para propiciar um ambiente que facilite o aprendizado"*.

7.8. CARACTERÍSTICAS RELEVANTES DE UM PROFESSOR DE LE

Na oitava pergunta do questionário os informantes forneceram suas opiniões acerca de quais **características de um professor** eles consideram como mais adequada/relevante no processo de ensino-aprendizagem de uma LE.

Exceto o informante H, todos os demais informantes consideram relevante que um professor seja criativo e que proporcione situações para o uso de língua de forma espontânea. Com base nessa perspectiva, a prática dos informantes A, C, E e G corrobora com a metodologia/abordagem através da qual os mesmos aprenderam o idioma enquanto que as práticas dos informantes D e F corroboram não apenas com a metodologia/abordagem que esses informantes aprenderam o idioma mas também com a metodologia adotada pela escola onde os mesmos trabalham.

Alguns informantes (A, H e F) consideram que também seja adequado/relevante que o professor auxilie seus alunos no processo de ensino-aprendizagem da língua alvo, não permitindo que ele seja o centro da aprendizagem ou que o aluno aprenda de forma autônoma, mas que o professor atue como monitor em sua prática de ensino, propiciando, portanto, um ambiente de aprendizagem comunicativa para seus alunos.

7.9. O USO DA TRADUÇÃO EM SALA DE AULA

Quando questionados acerca do **uso da tradução** bem como em qual/quais momentos de suas aulas os informantes recorrem a essa estratégia de ensino, todos os informantes afirmaram que utilizam a tradução em suas aulas e que essa

estratégia/técnica se faz necessário quando seus alunos não compreendem a explicação de vocabulários, expressões da língua e/ou estruturas gramaticais, o que corrobora com as principais características da AC estabelecidas por Finocchiaro e Brumfit (1983) “A tradução pode ser utilizada quando os alunos precisarem ou se beneficiarem dela”.

Através das respostas dos informantes foi possível verificar o que os professores compreendem pelo termo tradução é diversificado, pois segundo o informante A “*Acho a tradução importante quando trabalhamos com adultos, no caso de crianças e adolescentes, podemos tentar a inferência*”. Essa declaração do informante é relevante visto que o mesmo relata que usa a tradução (que de acordo com a declaração provavelmente seja a tradução Interlingual), mas que não reconhece a inferência como uma forma de tradução (Intersemiótica).

Entretanto, em resposta a essa pergunta o informante G relatou que “*Sim, principalmente a tradução interlingual e intersemiótica. Ao traduzir o significado de uma palavra por meio de exemplos no próprio idioma (interlingual).*” Ao produzir essa afirmação esse informante revela que possui consciência das técnicas do uso da tradução em sala de aula.

7.10. QUAIS TÉCNICAS OS PROFESSORES UTILIZAM PARA QUE OS ALUNOS COMPREENDAM O CONTEÚDO

Na última pergunta do questionário aplicado os informantes deveriam escolher qual/quais técnicas utilizam em sala de aula para ajudar os alunos na compreensão do conteúdo das aulas bem como explicar a razão para tais usos. Dentre as opções disponíveis na questão os informantes poderiam responder: a) uso de figuras (visual aids), b) mímicas, c) vídeos, d) realia (objetos reais), e) tradução para o português, f) explicação na própria língua inglesa (definição, sinônimos, exemplos em frases).

Todos os informantes relataram que **utilizam figuras (a)** para que seus alunos compreendam o conteúdo de suas aulas. Em explicação as suas repostas, o informante A relatou que “*Quase todas as pessoas aprendem através do visual, pois o cérebro registra mais rápido o aprendizado*” e o informante F disse que “*O uso de figuras quando é algo difícil de explicar*” o que revela que os dois informantes citados utilizam-se da mesma técnica porém para fins diferenciados.

Quanto a técnica de fazer **mímicas** para auxiliar a compreensão dos alunos (b), cinco dos professores relataram que adotam essa técnica em suas aulas e em explicação a sua escolha o informante G disse que *“O uso de figuras para ajudar na compreensão de palavras desconhecidas, a mímica com o mesmo propósito”*.

Cinco dos informantes relataram que utilizam **vídeos (c)** em suas aulas como recurso de auxílio para a compreensão de conteúdos, porém nenhum informante explicou o porquê da utilização dessa técnica.

A técnica de uso de **objetos reais (d)** é adotada por cinco dos informantes. O informante A relatou que *“...muitos combinam com mais facilidade o aprendizado somado ao toque, contato com objetos. É um excelente caminho para a aprendizagem de vocabulário”*.

Apenas dois dos informantes utilizam a **tradução para o português (e)** em suas práticas de ensino e em explicação a sua escolha o informante D disse que *“Estes recursos são utilizados para que o aluno possa crescer no vocabulário e até associar as línguas.”*

Todos os informantes relataram que utilizam a **explicação na própria língua (f)** em suas aulas. O informante F disse que *“...explicação na língua inglesa quando se trata de algo que faz parte do cotidiano dos alunos ou que eles provavelmente saberão mesmo sem o uso de figuras ou mímicas”* e o informante G relatou que *“...assim como o uso de definições e sinônimos para que os alunos busquem a palavra ou significado da mesma por meio do conhecimento que já possuem na língua estrangeira.”* Com base nas explicações desses dois informantes podemos observar que ambos privilegiam o uso da tradução intersemiótica em suas aulas e excluem totalmente das mesmas a tradução interlingual.

As repostas a essa pergunta do questionário revelam que os informantes utilizam-se de diversas técnicas de ensino e de tradução para auxiliar seus alunos no processo de ensino-aprendizagem visto que segundo a maioria dos relatos de todos os informantes, a combinação de técnicas tornam a aprendizagem mais rápida e eficiente e cada aluno possui um estilo de aprendizagem diferente.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

De acordo com todas as informações fornecidas e analisadas durante o desenvolvimento do presente trabalho é relevante considerar que entre os informantes analisados que afirmaram adotar a AC em suas aulas, alguns não possuem conhecimento teórico a respeito dessa abordagem, porém os mesmos utilizam em suas salas atividades que visam tornar seus alunos comunicativamente competentes (pois exploraram a oralidade), sendo esse um pressuposto básico da AC. Entretanto, dentre os informantes que não souberam definir o que seria a AC, todos sabem que o principal objetivo dessa abordagem é desenvolver a oralidade.

Quanto às crenças mais relevantes dos informantes em relação à AC, podemos destacar que todos os informantes creem que nenhuma habilidade deva ser excluída de suas práticas de ensino, pois segundo eles, o conjunto das quatro habilidades é fundamental para o desenvolvimento da oralidade em língua estrangeira.

Todos os informantes creem que o uso de atividades em pares é de fundamental importância em suas aulas, visto que segundo eles, esse tipo de atividade proporciona que os alunos interajam e consolidem o que aprenderam através de situações reais de uso da língua-alvo. Os informantes creem que seja relevante que o professor aja como monitor no processo de ensino aprendizagem, auxiliando seus alunos durante a aprendizagem e proporcionando situações criativas para o uso da língua.

Embasados nas duas crenças citadas anteriormente podemos constatar que apesar de alguns informantes não terem conhecimento acerca dos pressupostos teóricos que norteiam a AC, os mesmos fazem uso de atividades que visam desenvolver a competência comunicativa de seus alunos.

Analisando as práticas de ensino dos professores, também foi possível constatar algumas crenças. A estratégia da tradução é amplamente utilizada pelos informantes, pois estes creem no aspecto positivo do uso da tradução em sala de aula, quando o aluno se beneficiar disso. Entretanto, alguns dos informantes não possuem conhecimento teórico a respeito dos tipos de tradução, pois alguns reconhecem apenas como tradução a tradução Interlíngua e veem negativamente o uso da tradução para a língua materna.

Os informantes creem que o ensino da gramática é parte integrante do processo de aprendizagem do aluno, que o ajudará a desenvolver-se comunicativamente assim como o ensino da pronúncia e o uso da língua-alvo em sala de aula. A maior parte dos informantes crê que o uso da língua alvo incentiva o aluno a tentar comunicar-se através da mesma.

No que se refere à correção de erros, os informantes creem que essa estratégia seja importante, porém percebemos que a maior parte deles não possui certeza acerca de como essa correção deve ser realizada em sala de aula.

As técnicas de ensino mais recorrentes entre os professores foram o uso de recursos visuais (*visual aids*) e explicação na própria língua. Todos os informantes concordam que o uso de recursos visuais é uma técnica que auxilia na aprendizagem do aluno e que a explicação na língua-alvo estimula o aluno a usar os conhecimentos prévios que possui acerca da língua que está aprendendo.

Outras técnicas de ensino consideradas importantes por mais da metade dos informantes são o uso de objetos reais, mímicas e vídeos, pois segundo os informantes essas técnicas auxiliam o aluno a relacionar o que está sendo ensinado com a língua-alvo.

Fundamentados nessas informações, podemos concluir que as crenças e estratégias de ensino utilizadas por parte dos professores pesquisados se harmonizam com os pressupostos teóricos da AC estabelecidos por teóricos como Richard & Rodgers (1986) e Finocchiaro e Brumfit (1983).

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Análise de abordagem como procedimento fundador de autoconhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira*. In: ALMEIDA FILHO, J. C. (org.). **O Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

_____. *Dimensões comunicativas no ensino de língua*. Campinas, SP: Pontes, 1998.

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. *Tipos de pesquisa*. In: _____. **Como elaborar monografias** .4. Ed. rev. atual. Belém: Cejup, 1996.

BARCELOS, A. M. F. *Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas*. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 7, n. 1, 2004. .

FINOCCHIARO, M. & BRUMFIT, C. *The Functional-Notional Approach: From Theory to Practice*. New York: Oxford University Press, 1983.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HOWAT, A.P.R. *A history of English language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1984.

HYMES, D. *Competence and performance in linguistic theory Acquisition of languages: Models and methods*. Ed. Huxley and E. Ingram. New York: Academic Press, 1971.

_____. *On communicative competence*. *Sociolinguistics*. Eds. Pride, J.B. y J. Holmes. Londres: Penguin Books. 1972

LEFFA, V.J. *Metodologia do ensino de línguas*. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.

PAJARES, M. Frank. *Teacher's beliefs and educational research: cleaning up a messy construct*. *Review of Educational Research*, v. 62, n. 3, 1992.

RICHARDS, J. C. & RODGERS, T. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge University Press, 1986.

APÊNDICE A

BREVE DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS MÉTODOS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS:

MÉTODOS/ABORDAGENS DE ENSINO DA LINGUA INGLESA	DEFINIÇÃO
GRAMÁTICA-TRADUÇÃO	É a primeira e mais antiga metodologia e servia para ensinar línguas clássicas como grego e latim. Nesse método o foco na relação entre ensino-aprendizagem é apenas na forma da língua e não o significado. A finalidade de se estudar uma língua estrangeira consiste em aprender a língua para fins intelectuais (textos literários e gramática normativa).
MÉTODO DIRETO	Esse método opõe-se ao método tradicional no sentido de que o objetivo principal é integrar socialmente os alunos. Os alunos utilizam-se da língua alvo para comunicar-se e nesse método a língua materna deveria ser excluída da sala de aula. Durante esse processo são utilizados gestos, imagens e simulações para a comunicação.
MÉTODO ÁUDIO-LINGUAL	É uma metodologia na qual os alunos aprendem a língua alvo através de repetições em exercícios como diálogos previamente criados que auxiliem a memorização de estruturas da língua e ditados. Nesse tipo de metodologia a criatividade do aluno não é utilizada. (RICHARDS e RODGERS, 1986).
MÉTODO SUGESTOPÉDICO	Esse método tem na música seu papel principal e por esse motivo é considerado por diversos linguistas como um método não usual. Desenvolvido por Georgi Lozanov na década de 70, esse método baseia-se no interesse de aprender do aluno.
THE SILENT WAY	Método em que o professor não interfere

(MÉTODO SILENCIOSO)	diretamente no processo de ensino-aprendizagem visto que dentro dessa metodologia o professor deve permanecer “neutro”, porém estimular seus alunos a falarem o máximo possível. Os alunos resolvem os exercícios de forma autônoma e deduzem assim as regras. O professor assume um papel passivo e corrige os erros.
TOTAL PHYSICAL RESPONSE (MÉTODO DE RESPOSTA FÍSICA TOTAL)	Método criado na década de 60 por James Asher que propõe que a língua seja aprendida através de gestos.
MÉTODO ORAL E ENSINO DE LÍNGUAS SITUACIONAL	Nessa metodologia a aprendizagem de uma língua acontece por meio de estruturas relacionadas a situações, frases semi-prontas que são memorizadas (e repetidas) assim como seus contextos de uso.
ABORDAGEM COMUNICATIVA	Abordagem que objetiva tornar os estudantes de uma língua-alvo comunicativamente competentes e para isso utiliza-se de atividades em que os alunos são estimulados através de situações reais do uso da língua e não o conhecimento explícito da gramática e de estruturas memorizadas.

*Quadro 1

APÊNDICE B

CÓPIAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA.

ATRAVÉS DAS SEGUINTE PERGUNTAS BUSCO COLETAR DADOS ACERCA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA (AC) E SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA BEM COMO O USO DE TRADUÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DE LINGUA INGLES(A) (LI).

1. DESCREVA O SEU TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DO ENSINO DE LINGUA INGLES(A) (LI) E TAMBÉM ONDE VOCÊ APRENDOU/ESTÁ APRENDENDO INGLÊS:

no meu caso terá língua espanhola, estou ensinando há 3 anos, aprendi a língua numa escola de idiomas em seguida na universidade e agora trabalho em escolas e com atendidos a países hispano hablantes.

2. QUAL A METODOLOGIA (ABORDAGEM) QUE SEU PROFESSOR(A) UTILIZA OU UTILIZOU?

A) AUDIO-LINGUAL

B) COMUNICATIVA

C) OUTRA: _____

3. NA SUA PRÁTICA COMO PROFESSOR (A), QUAL DAS HABILIDADES É A MAIS EXPLORADA?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA:

A) ESCUTA

B) ORALIDADE

C) ESCRITA

D) LEITURA

JUSTIFICATIVA:

na escola onde ensino não possuímos muitos recursos para melhorar o ensino na outra temos livros para a boa aprendizagem do aluno.

4. QUAL A METODOLOGIA DA ESCOLA ONDE VOCÊ TRABALHA? EXPLIQUE O PORQUÊ DO USO DESSA METODOLOGIA:

escola (1) - modo tradicional - quadro, livro e professor, pois não possui recursos.

escola (2) - modo "que ajuda os alunos aprender" - pois possuem recursos, planejamento e apoio dos docentes.

5. VOCÊ ACHA RELEVANTE O USO DE ATIVIDADES ORAIS EM PARES (PAIR WORK E ROLE-PLAY) EM SUAS AULAS?

A) SIM, POIS PROPORCIONA UMA APRENDIZAGEM MAIS ABRANGENTE.

B) NÃO, POIS NÃO CONSIDERO QUE ESSE TIPO DE ATIVIDADE SEJA RELEVANTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLES(A).

10. PARA QUE O ALUNO COMPREENDA O CONTEÚDO DA AULA QUAL/QUAIS TÉCNICAS VOCÊ UTILIZA:

A) USO DE FIGURAS (VISUAL AIDS)

B) MÍMICAS

C) VIDEOS

D) REALIA (OBJETOS REAIS)

E) TRADUÇÃO PARA O PORTUGUES.

F) EXPLICAÇÃO NA PRÓPRIA LINGUA INGLESA (DEFINIÇÃO, SINÔNIMOS, EXEMPLOS EM FRASES)

ESCOLHA OS RECURSOS DE ENSINO MENCIONADOS ACIMA E EXPLIQUE PORQUE VOCÊ UTILIZA ESSES RECURSOS:

uso de figuras - pois o visual ensina muito.
índios - porque o som, a imagem e a interação
do professor ajuda o aluno a compreender melhor.
O uso de sinônimos - ajuda os alunos aplicar o
seu vocabulário.

* Buena Sores * (E)

ATRAVÉS DAS SEGUINTE PERGUNTAS BUSCO COLETAR DADOS ACERCA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA (AC) E SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA BEM COMO O USO DE TRADUÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DE LINGUA INGLESIA (LI).

1. DESCREVA O SEU TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DO ENSINO DE LINGUA INGLESIA (LI) E TAMBÉM ONDE VOCÊ APRENDOU/ESTÁ APRENDO ENGLÊS:

Trabalho com o ensino de LI há aproximadamente 4 anos, 4 anos em escola regular e 1 ano em escola de idiomas (paralelamente). Estudo inglês há mais de 10 anos, em escola de idiomas e instituição de ensino superior

2. QUAL A METODOLOGIA (ABORDAGEM) QUE SEU PROFESSOR(A) UTILIZA OU UTILIZOU?

A) AUDIO-LINGUAL

COMUNICATIVA

C) OUTRA: _____

3. NA SUA PRÁTICA COMO PROFESSOR (A), QUAL DAS HABILIDADES É A MAIS EXPLORADA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA:

A) ESCUTA

ORALIDADE

C) ESCRITA

D) LEITURA

JUSTIFICATIVA:

É difícil focar apenas em uma habilidade pois todas são fundamentais, no entanto, tento proporcionar situações em que os alunos possam conversar, debater e falar na língua inglesa

4. QUAL A METODOLOGIA DA ESCOLA ONDE VOCÊ TRABALHA? EXPLIQUE O PORQUÊ DO USO DESSA METODOLOGIA:

5. VOCÊ ACHA RELEVANTE O USO DE ATIVIDADES ORAIS EM PARES (PAIR WORK E ROLE-PLAY) EM SUAS AULAS?

SIM, POIS PROPORCIONA UMA APRENDIZAGEM MAIS ABRANGENTE.

B) NÃO, POIS NÃO CONSIDERO QUE ESSE TIPO DE ATIVIDADE SEJA RELEVANTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESIA.

10. PARA QUE O ALUNO COMPREENDA O CONTEÚDO DA AULA QUAL/QUAIS TÉCNICAS VOCÊ UTILIZA:

A) USO DE FIGURAS (VISUAL AIDS)

B) MÍMICAS

C) VIDEOS

D) REALIA (OBJETOS REAIS)

E) TRADUÇÃO PARA O PORTUGUES.

F) EXPLICAÇÃO NA PRÓPRIA LINGUA INGLESА (DEFINIÇÃO, SINÔNIMOS, EXEMPLOS EM FRASES)

ESCOLHA OS RECURSOS DE ENSINO MENCIONADOS ACIMA E EXPLIQUE PORQUE VOCÊ UTILIZA ESSES RECURSOS:

Toda aluno possui um estilo de aprendizagem diferente, e desenvolve diferentes estratégias para aprender. Sendo assim, é importante fazer uso de diferentes recursos para poder alcançar o ~~resu~~ máximo de compreensão possível.

Eduardo (0)

ATRAVÉS DAS SEGUINTE PERGUNTAS BUSCO COLETAR DADOS ACERCA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA (AC) E SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA BEM COMO O USO DE TRADUÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DE LINGUA INGLESIA (LI).

1. DESCREVA O SEU TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DO ENSINO DE LINGUA INGLESIA (LI) E TAMBÉM ONDE VOCÊ APRENDOU/ESTÁ APRENDENDO INGLÊS:

Desde 2009 até o presente momento. Comecei a estudar inglês na universidade em 2009, mas aprendi a falar inglês quando entrei na Oxford, 2012 a qual estou até o momento.

2. QUAL A METODOLOGIA (ABORDAGEM) QUE SEU PROFESSOR(A) UTILIZA OU UTILIZOU?

A) AUDIO-LINGUAL

B) COMUNICATIVA

C) OUTRA: _____

3. NA SUA PRÁTICA COMO PROFESSOR (A), QUAL DAS HABILIDADES É A MAIS EXPLORADA?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA:

A) ESCUTA

B) ORALIDADE

C) ESCRITA

D) LEITURA

JUSTIFICATIVA:

A leitura é mais utilizada por causa dos textos dos livros, além disso, existe a gramática que também acontece por meio da leitura.

4. QUAL A METODOLOGIA DA ESCOLA ONDE VOCÊ TRABALHA? EXPLIQUE O PORQUÊ DO USO DESSA METODOLOGIA:

Eu trabalho em 3 escolas. Elas trabalham basicamente a abordagem comunicativa.

5. VOCÊ ACHA RELEVANTE O USO DE ATIVIDADES ORAIS EM PARES (PAIR WORK E ROLE-PLAY) EM SUAS AULAS?

A) SIM, POIS PROPORCIONA UMA APRENDIZAGEM MAIS ABRANGENTE.

B) NÃO, POIS NÃO CONSIDERO QUE ESSE TIPO DE ATIVIDADE SEJA RELEVANTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESIA.

*aprender uma língua estrangeira. Em uso de
diversas traduções desde da língua para a mesma,
quanto para outras*

10. PARA QUE O ALUNO COMPREENDA O CONTEÚDO DA AULA QUAL/QUAIS TÉCNICAS VOCÊ UTILIZA:

- A) USO DE FIGURAS (VISUAL AIDS)
- B) MÍMICAS
- C) VIDEOS
- D) REALIA (OBJETOS REAIS)
- E) TRADUÇÃO PARA O PORTUGUES.
- F) EXPLICAÇÃO NA PRÓPRIA LINGUA INGLESIA (DEFINIÇÃO, SINÔNIMOS, EXEMPLOS EM FRASES)

ESCOLHA OS RECURSOS DE ENSINO MENCIONADOS ACIMA E EXPLIQUE PORQUE VOCÊ UTILIZA ESSES RECURSOS:

*Estes recursos são utilizados para que o
aluno possa crescer no vocabulário e
até associar as línguas.*

Amndesa (F)

ATRAVÉS DAS SEGUINTE PERGUNTAS BUSCO COLETAR DADOS ACERCA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA (AC) E SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA BEM COMO O USO DE TRADUÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DE LINGUA INGLES (LI).

1. DESCREVA O SEU TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DO ENSINO DE LINGUA INGLES (LI) E TAMBÉM ONDE VOCÊ APRENDOU/ESTÁ APRENDENDO INGLÊS:

Ensino inglês a aproximadamente 1 ano e já fiz mais de cinco anos que estudo inglês em curso de idioma.

2. QUAL A METODOLOGIA (ABORDAGEM) QUE SEU PROFESSOR(A) UTILIZA OU UTILIZOU?

A) AUDIO-LINGUAL

B) COMUNICATIVA

C) OUTRA: _____

3. NA SUA PRÁTICA COMO PROFESSOR (A), QUAL DAS HABILIDADES É A MAIS EXPLORADA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA:

A) ESCUTA

B) ORALIDADE

C) ESCRITA

D) LEITURA

JUSTIFICATIVA:

tendo em vista que ensino em um curso de idioma as atividades mais utilizadas são as de oralidade, de na qual foca na pronúncia assim como em estrutura da gramática de língua inglesa.

4. QUAL A METODOLOGIA DA ESCOLA ONDE VOCÊ TRABALHA? EXPLIQUE O PORQUÊ DO USO DESSA METODOLOGIA:

É a abordagem comunicativa, na qual os professores procuram focar na realidade mas não desmerecendo as outras habilidades pois todas são importantes, essa abordagem também busca aprender a língua em um contexto e não somente como um conjunto de regras.

5. VOCÊ ACHA RELEVANTE O USO DE ATIVIDADES ORAIS EM PARES (PAIR WORK E ROLE-PLAY) EM SUAS AULAS?

A) SIM, POIS PROPORCIONA UMA APRENDIZAGEM MAIS ABRANGENTE.

B) NÃO, POIS NÃO CONSIDERO QUE ESSE TIPO DE ATIVIDADE SEJA RELEVANTE PARA O ENSINO DE LINGUA INGLES.

10. PARA QUE O ALUNO COMPREENDA O CONTEÚDO DA AULA QUAL/QUAIS TÉCNICAS VOCÊ UTILIZA:

A) USO DE FIGURAS (VISUAL AIDS)

B) MÍMICAS

C) VIDEOS

D) REALIA (OBJETOS REAIS)

E) TRADUÇÃO PARA O PORTUGUES.

F) EXPLICAÇÃO NA PRÓPRIA LINGUA INGLESIA (DEFINIÇÃO, SINÔNIMOS, EXEMPLOS EM FRASES)

ESCOLHA OS RECURSOS DE ENSINO MENCIONADOS ACIMA E EXPLIQUE PORQUE VOCÊ UTILIZA ESSES RECURSOS:

O uso de figuras quando é algo difícil de dar uma definição, as mímicas para explicar um verbo por exemplo, objetos reais no caso de algum jogo. E explicação na língua inglesa quando se trata de algo que faz parte do cotidiano dos alunos ou que eles provavelmente saberão mesmo sem o uso de figuras ou mímica.

Geisela (G)

ATRAVÉS DAS SEGUINTE PERGUNTAS BUSCO COLETAR DADOS ACERCA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA (AC) E SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA BEM COMO O USO DE TRADUÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DE LINGUA INGLESIA (LI).

1. DESCREVA O SEU TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DO ENSINO DE LINGUA INGLESIA (LI) E TAMBÉM ONDE VOCÊ APRENDOU/ESTÁ APRENDENDO INGLÊS:

Aprendi o inglês estudando sozinho em casa, por meio da Internet, assistindo series e video aulas. Ensino desde 2013 em curso de idiomas, e ~~estudo em casa e estudo em sala~~

2. QUAL A METODOLOGIA (ABORDAGEM) QUE SEU PROFESSOR(A) UTILIZA OU UTILIZOU?

A) AUDIO-LINGUAL

B) COMUNICATIVA

C) OUTRA: _____

3. NA SUA PRÁTICA COMO PROFESSOR (A), QUAL DAS HABILIDADES É A MAIS EXPLORADA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA:

A) ESCUTA

B) ORALIDADE

C) ESCRITA

D) LEITURA

JUSTIFICATIVA:

No curso de idiomas a oralidade é a mais explorada, pois mesmo trabalhando as outras habilidades também utilizamos a fala.

4. QUAL A METODOLOGIA DA ESCOLA ONDE VOCÊ TRABALHA? EXPLIQUE O PORQUÊ DO USO DESSA METODOLOGIA:

Acredito não existir uma metodologia definida, mas sim a junção dos pontos julgados positivos de várias metodologias englobadas em uma.

5. VOCÊ ACHA RELEVANTE O USO DE ATIVIDADES ORAIS EM PARES (PAIR WORK E ROLE-PLAY) EM SUAS AULAS?

A) SIM, POIS PROPORCIONA UMA APRENDIZAGEM MAIS ABRANGENTE.

B) NÃO, POIS NÃO CONSIDERO QUE ESSE TIPO DE ATIVIDADE SEJA RELEVANTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESIA.

Apresentam como a intertextualidade (por meio de imagens) para atribuir significados aos vocabulários novos.

10. PARA QUE O ALUNO COMPREENDA O CONTEÚDO DA AULA QUAL/QUAIS TÉCNICAS VOCÊ UTILIZA:

A) USO DE FIGURAS (VISUAL AIDS)

B) MÍMICAS

C) VIDEOS

D) REALIA (OBJETOS REAIS)

E) TRADUÇÃO PARA O PORTUGUES.

F) EXPLICAÇÃO NA PRÓPRIA LINGUA INGLES (DEFINIÇÃO, SINÔNIMOS, EXEMPLOS EM FRASES)

ESCOLHA OS RECURSOS DE ENSINO MENCIONADOS ACIMA E EXPLIQUE PORQUE VOCÊ UTILIZA ESSES RECURSOS:

O uso de figuras para ajudar na compreensão de palavras desconhecidas, a mímica com o mesmo propósito. Apresentam como o uso de definições e sinônimos para que os alunos busquem a palavra ou significado da mesma por meio do conhecimento que já possuem na língua estrangeira ou na língua materna.

Lucia (C)

ATRAVÉS DAS SEGUINTE PERGUNTAS BUSCO COLETAR DADOS ACERCA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA (AC) E SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA BEM COMO O USO DE TRADUÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DE LINGUA INGLESA (LI).

1. DESCREVA O SEU TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DO ENSINO DE LINGUA INGLESA (LI) E TAMBÉM ONDE VOCÊ APRENDEU/ESTÁ APRENDENDO INGLÊS:

Faz 8 anos que ensino e nesse tempo estudei a língua ao mesmo tempo, atualmente, estudo em casa os assuntos que tenho mais dificuldade

2. QUAL A METODOLOGIA (ABORDAGEM) QUE SEU PROFESSOR(A) UTILIZA OU UTILIZOU?

A) AUDIO-LINGUAL

B) COMUNICATIVA

C) OUTRA: _____

3. NA SUA PRÁTICA COMO PROFESSOR (A), QUAL DAS HABILIDADES É A MAIS EXPLORADA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA:

A) ESCUTA

B) ORALIDADE

C) ESCRITA

D) LEITURA

JUSTIFICATIVA:

Na escola em que trabalho, todas as habilidades são exploradas, pois os alunos precisam dominar todas elas.

4. QUAL A METODOLOGIA DA ESCOLA ONDE VOCÊ TRABALHA? EXPLIQUE O PORQUÊ DO USO DESSA METODOLOGIA:

Usamos o ludico, dinâmicas, e procuramos ensinar dentro dos estilos de aprendizagem, visto que temos um público diversificado.

5. VOCÊ ACHA RELEVANTE O USO DE ATIVIDADES ORAIS EM PARES (PAIR WORK E ROLE-PLAY) EM SUAS AULAS?

A) SIM, POIS PROPORCIONA UMA APRENDIZAGEM MAIS ABRANGENTE.

B) NÃO, POIS NÃO CONSIDERO QUE ESSE TIPO DE ATIVIDADE SEJA RELEVANTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.

10. PARA QUE O ALUNO COMPREENDA O CONTEÚDO DA AULA QUAL/QUAIS TÉCNICAS VOCÊ UTILIZA:

A) USO DE FIGURAS (VISUAL AIDS)

B) MÍMICAS

C) VIDEOS

D) REALIA (OBJETOS REAIS)

E) TRADUÇÃO PARA O PORTUGUES.

F) EXPLICAÇÃO NA PRÓPRIA LINGUA INGLESÁ (DEFINIÇÃO, SINÔNIMOS, EXEMPLOS EM FRASES)

ESCOLHA OS RECURSOS DE ENSINO MENCIONADOS ACIMA E EXPLIQUE PORQUE VOCÊ UTILIZA ESSES RECURSOS:

Uma aula dinâmica proporciona
uma aprendizagem mais rápida
e eficiente, por este motivo quanto
mais recursos mais aprendizagem.

ATRAVÉS DAS SEGUINTE PERGUNTAS BUSCO COLETAR DADOS ACERCA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA (AC) E SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA BEM COMO O USO DE TRADUÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DE LINGUA INGLES (LI).

1. DESCREVA O SEU TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DO ENSINO DE LINGUA INGLES (LI) E TAMBÉM ONDE VOCÊ APRENDOU/ESTÁ APRENDENDO INGLÊS:

Aprendi o idioma nos Estados Unidos.
Ensino inglês há dezito anos.

2. QUAL A METODOLOGIA (ABORDAGEM) QUE SEU PROFESSOR(A) UTILIZA OU UTILIZOU?

- A) AUDIO-LINGUAL
- * B) COMUNICATIVA
- C) OUTRA: _____

3. NA SUA PRÁTICA COMO PROFESSOR (A), QUAL DAS HABILIDADES É A MAIS EXPLORADA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA:

- A) ESCUTA
- * B) ORALIDADE
- * C) ESCRITA
- D) LEITURA

JUSTIFICATIVA:

Acredito que a escrita é uma forma de desenvolver o idioma, e a oralidade a solidificação da mesma.

4. QUAL A METODOLOGIA DA ESCOLA ONDE VOCÊ TRABALHA? EXPLIQUE O PORQUÊ DO USO DESSA METODOLOGIA:

A abordagem é totalmente comunicativa. Trabalhamos as cinco competências, tudo voltado para a fluência do aluno.

5. VOCÊ ACHA RELEVANTE O USO DE ATIVIDADES ORAIS EM PARES (PAIR WORK E ROLE-PLAY) EM SUAS AULAS?

- * A) SIM, POIS PROPORCIONA UMA APRENDIZAGEM MAIS ABRANGENTE.
- B) NÃO, POIS NÃO CONSIDERO QUE ESSE TIPO DE ATIVIDADE SEJA RELEVANTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLES.

10. PARA QUE O ALUNO COMPREENDA O CONTEÚDO DA AULA QUAL/QUAIS TÉCNICAS VOCÊ UTILIZA:

- A) USO DE FIGURAS (VISUAL AIDS)
- B) MÍMICAS
- C) VIDEOS
- D) REALIA (OBJETOS REAIS)
- E) TRADUÇÃO PARA O PORTUGUES.
- F) EXPLICAÇÃO NA PRÓPRIA LINGUA INGLESА (DEFINIÇÃO, SINÔNIMOS, EXEMPLOS EM FRASES)

ESCOLHA OS RECURSOS DE ENSINO MENCIONADOS ACIMA E EXPLIQUE PORQUE VOCÊ UTILIZA ESSES RECURSOS:

- Uso de figuras - quase todas as pessoas aprendem através do visual, pois o cérebro registra mais rápido o aprendido.

- Realia - muitos combinam com mais facilidade ~~o~~ o aprendido somado com o toque, contato com os objetos. É um excelente caminho para o aprendizado de vocabolário.

Adry (B)

ATRAVÉS DAS SEGUINTE PERGUNTAS BUSCO COLETAR DADOS ACERCA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA (AC) E SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA BEM COMO O USO DE TRADUÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DE LINGUA INGLESA (LI).

1. DESCREVA O SEU TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DO ENSINO DE LINGUA INGLESA (LI) E TAMBÉM ONDE VOCÊ APRENDOU/ESTÁ APRENDENDO INGLÊS:

Meu tempo de experiência: 5 anos
Aprendi Inglês na OXFORD INTERNA-
TIONAL ENGLISH (ESCOLA DE IDIOMAS)
CAMPINA GRANDE.

2. QUAL A METODOLOGIA (ABORDAGEM) QUE SEU PROFESSOR(A) UTILIZA OU UTILIZOU?

- A) AUDIO-LINGUAL
- B) COMUNICATIVA
- C) OUTRA: _____

3. NA SUA PRÁTICA COMO PROFESSOR (A), QUAL DAS HABILIDADES É A MAIS EXPLORADA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA:

- A) ESCUTA
- B) ORALIDADE
- C) ESCRITA
- D) LEITURA

JUSTIFICATIVA:

Todas as habilidades sendo enfocada a
fala (ORALIDADE), pois se o aluno não
utilizar da ESCUTA, ESCRITA, LEITURA e etc...

4. QUAL A METODOLOGIA DA ESCOLA ONDE VOCÊ TRABALHA? EXPLIQUE O PORQUÊ DO USO DESSA METODOLOGIA:

Metodologia muito diversificada. Trabalhando
com ORALIDADE, ESCUTA, ESCRITA, REDAÇÃO,
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO, TUDO ISSO
PARA QUE SEJA desenvolvida uma ORALIDADE
CORRETA.

5. VOCÊ ACHA RELEVANTE O USO DE ATIVIDADES ORAIS EM PARES (PAIR WORK E ROLE-PLAY) EM SUAS AULAS?

SIM, POIS PROPORCIONA UMA APRENDIZAGEM MAIS ABRANGENTE.

B) NÃO, POIS NÃO CONSIDERO QUE ESSE TIPO DE ATIVIDADE SEJA RELEVANTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.

como o mesmo poderá desenvolver a fluência?

10. PARA QUE O ALUNO COMPREENDA O CONTEÚDO DA AULA QUAL/QUAIS TÉCNICAS VOCÊ UTILIZA:

A) USO DE FIGURAS (VISUAL AIDS)

B) MÍMICAS

C) VIDEOS

D) REALIA (OBJETOS REAIS)

E) TRADUÇÃO PARA O PORTUGUES.

F) EXPLICAÇÃO NA PRÓPRIA LINGUA INGLESÁ (DEFINIÇÃO, SINÔNIMOS, EXEMPLOS EM FRASES)

ESCOLHA OS RECURSOS DE ENSINO MENCIONADOS ACIMA E EXPLIQUE PORQUE VOCÊ UTILIZA ESSES RECURSOS:

Como foi mencionado, os alunos são diferentes e aprendem de diferentes formas! O uso desses recursos alcança mais alunos em sala de aula!

E com certeza existirá um excelente desenvolvimento utilizando vários recursos.